

RESUMO - 03: FÍGADO

TRANSPLANTE HEPÁTICO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM NEOPLASIAS MALIGNAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Witória Patrícia Rodrigues Lins De Souza (witoria.lins@ufpe.br)

Niedja Maria Tavares Galindo Vaz (niedja.vazz@gmail.com)

Kamily Beatriz Campos Gomes (kamilybeatriznamed@gmail.com)

Juliana Arôxa Pereira Barbosa (juaroxa@hotmail.com)

Julia Manhães Lessa Correia (juliamanhaes2004@gmail.com)

Ana Beatriz Marvão De Mendonça (marvaoanabeatriz@gmail.com)

Bruno Roberto Valdevino Oliveira (bruno.valdevino@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: O transplante hepático (TH) é consolidado como tratamento de escolha para doenças hepáticas terminais e para o carcinoma hepatocelular (CHC) em estágios iniciais. Avanços nas técnicas cirúrgicas, na seleção de pacientes e na compreensão da biologia tumoral ampliaram seu papel no tratamento de neoplasias malignas antes consideradas irressecáveis ou restritas à terapia paliativa. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a eficácia do transplante hepático como estratégia terapêutica em neoplasias malignas primárias e metastáticas, com ênfase nos critérios de seleção e nos desfechos de sobrevida. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica descritiva realizada nas bases PubMed e SciELO, por meio de busca sistematizada utilizando descritores DeCS/MeSH relacionados ao transplante hepático e neoplasias. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026 que

avaliaram desfechos clínicos e sobrevida de pacientes oncológicos submetidos ao TH. RESULTADOS: Além do CHC dentro dos Critérios de Milão, o TH apresentou resultados promissores em casos selecionados de colangiocarcinoma intra-hepático e metástases hepáticas de tumores neuroendócrinos e colorretais irresssecáveis. A sobrevida global em cinco anos superou 60% em grupos criteriosamente selecionados, especialmente na presença de estabilidade tumoral após quimioterapia neoadjuvante. Contudo, a escassez de enxertos e o risco de recidiva tumoral associados à imunossupressão permanecem desafios relevantes. CONCLUSÃO: O transplante hepático consolida-se como alternativa terapêutica eficaz para neoplasias malignas selecionadas. O sucesso do procedimento depende de critérios oncológicos rigorosos, adequada seleção dos candidatos e abordagem multidisciplinar, ampliando as perspectivas de sobrevida e potencial cura.

Palavras-chave: palavras chaves: transplante de fígado neoplasias hepáticas carcinoma hepatocelular critérios de seleção.